



Metassínteses Qualitativas e Revisões Integrativas

Derivas analítico-metodológicas da homossexualidade: uma revisão integrativa da literatura especializada no Brasil.

Analytical-methodology drift of homosexuality: a literature review integrative specialized in Brazil

Emerson Martins¹
 Maria Juracy Filgueiras Toneli²
 Adriano Beiras²

¹Universidade Federal da Fronteira Sul

²Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este artigo trata de uma revisão integrativa de literatura no Brasil sobre a homossexualidade em contextos rurais, de cidades pequenas ou de regiões não-urbanas ou não-urbanizadas. Verificou-se um silêncio teórico e analítico sobre a relação da temática nesses territórios. Neste sentido, buscamos nos artigos pesquisados uma revista analítico-metodológica sobre os processos teóricos, linguísticos, de subjetivação e os atravessamentos territoriais, culturais, sociais, estéticos, de saúde, geracionais, políticos e éticos. Metodologicamente, utilizamos para esta pesquisa o "Portal de Periódicos da Capes", buscando artigos em português, de qualquer ano, até o dia 12/04/2016, na literatura especializada no Brasil, sobre homossexualidade de homens e revisados por pares. Analiticamente, e como resultados, a revisão apresenta e indica: i) as descontinuidades da gênese da homossexualidade, que vão desde o naturalismo biomédico a posturas teóricas pós-modernas; ii) a sociabilidade homossexual e as relações sócio-afetivo-sexuais e como territórios possíveis ou reivindicados são fabricados para o encontro entre homens homossexuais; iii) os estudos em Psicologia, destacando as Teoria das Representações Sociais e a Psicanálise; iv) a interseccionalidade e invisibilidades homossexuais, particularmente, no que concerne à etnia e geração, demonstrando justamente a exclusividade da discussão da homossexualidade em sujeitos urbanos, jovens, brancos e de classe média; v) também, as noções de família, homoparentalidade e as disputas por direitos fundamentais de pessoas do mesmo sexo e suas implicações com os discursos religiosos, midiáticos, individuais e dos movimentos sociais. Problematicamos, por fim, a lacuna dos estudos sobre homossexualidade em territórios não-urbanos a partir da análise ora apresentada.

Palavras-Chave: Homossexualidade; Modos de Subjetivação; Resistência; Territorialidades, Revisão Integrativa.

Abstract: This paper is an integrative review of literature in Brazil about homosexuality in rural settings, small towns, or non-urban, non-urbanized regions. There was a theoretical and analytical silence on the relationship of the subject matter in these territories. In this sense, we sought on the researched articles, an analytical and methodological review of the theoretical, linguistic, and subjectivizing processes, as well as the territorial, cultural, social, aesthetic, health-related, generational, political, and ethical crossings. Methodologically, we used the "Portal de Periódicos Capes" for this research-seeking in the specialized literature of Brazil items in Portuguese from any year until 04.12.2016, about Homosexuality of men. Analytically as well as a result, the review exhibit and indicate: i) the discontinuities of the homosexuality genesis, ranging from the biomedical naturalism to the postmodern theoretical positions; ii) the homosexual sociability and the socio-emotional-sexual relationships, and how possible or claimed territories are created for meetings amongst gay men; iii) the Psychology studies, highlighting the Social Representation Theory and Psychoanalysis; iv) the intersectionality and homosexual invisibilities, particularly in relation to ethnicity and generation, demonstrating precisely the uniqueness of the homosexuality debate in urban, young, white, middle-class subjects; v) additionally, the notions of family, homoparenthood, and the disputes over fundamental rights of same-sex people and their implications with religious, media-related, individual, and social movement discourses. Ultimately, we question the breach in studies on homosexuality in non-urban areas from the analysis hereby presented.

Keywords: Homosexuality; Subjectivity modes; Resistance; Territoriality, Integrative Review.

1. Introdução

Neste texto, propomos uma revisão integrativa de literatura sobre a homossexualidade, não para fechar ou instituir uma categoria sobre esta temática, mas para ampliar seu escopo, suas possibilidades e potencialidades epistemológicas, teóricas e práticas, em especial, políticas. Nosso objetivo primeiro era evidenciar possíveis publicações de estudos sobre a homossexualidade em contextos não-urbanos. Como se verá, no texto que segue, há um verdadeiro silêncio sobre as vivências e experiências da homossexualidade em contextos rurais, de cidades pequenas ou de regiões não-urbanas ou não-urbanizadas.

Neste sentido, pareceu-nos válido publicar os trabalhos encontrados para evidenciar o recorte territorial e analítico destes estudos. Butler¹ alerta sobre a importância de “desnaturalizar” categorias descritivas e identificatórias, tais como “sujeito”, “corpo” e “sexo”, e percebe-las como políticas, designa-las “como lugares de debate político” (23). Nesta perspectiva, ao apresentarmos esta revisão integrativa da literatura sobre a homossexualidade, no Brasil, também intentamos demonstrar uma postura epistemológica e metodológica que desconfia ou mesmo rejeita os grandes discursos, a ideia de revolução, a história universal e determinada, a noção do sujeito como unitário, coerente e essencializado, mas, principalmente, de subjetividades exclusivamente urbanizadas, consumistas e industriais.

Buscar as produções alhures sobre a temática da homossexualidade e sua relação com os territórios não-urbanos, cidades pequenas e transversalizadas pelo modo de vida rural, é uma tarefa interessante no sentido de lançar o olhar para os processos teóricos e de linguagens produzidas a respeito disto, e, desta forma, superá-los, ultrapassar as fronteiras e cartografar novos ou antigos processos. Nesta medida, as linhas que seguem têm, como já dito, um objetivo analítico-metodológico e buscam inscrever de maneira objetiva o percurso de leituras que percorremos na apropriação da categoria homossexualidade, dos processos de subjetivação e atravessamentos territoriais, culturais, sociais, estéticos, de saúde, geracionais, políticos e éticos.

2. Método: dos compores da pesquisa

Utilizamos para esta pesquisa o “Portal de Periódicos da Capes”, por se tratar da maior base de dados de periódicos científicos da América do Sul, que reúne entre outras bases, como o PePSIC e o SciELO.

Utilizamos-nos das seguintes configurações no sistema do Portal para as buscas: “Busca Avançada”; “Data da publicação - Qualquer ano”; “Tipo de Material – Artigos”; “Periódicos Revisados por Pares”; “Idioma – Português”. Adotamos os seguintes critérios de inclusão para a busca dos artigos: (1) artigos redigidos em português; (2) publicados em qualquer ano; (3) artigos que versavam sobre homossexualidade de homens; e (4) artigos revisados por pares. Por outro lado, como critérios de exclusão da amostra, têm-se: (1) teses e dissertações (em princípio, estas entraram na pesquisa, mas foram excluídas deste artigo, para viabilizar o recorte aqui apresentado apenas para produção científica brasileira de periódicos revisados por pares, presentes nas principais bases de dados abertas do país); (2) materiais sobre políticas públicas; (3) entrevistas; (4) dados produzidos fora da realidade brasileira; (5) estudos sobre travestilidades e transexualidades; e (6) fuga de tema – ou seja, o artigo não realiza intersecção entre as temáticas expressas nas palavras-chaves. A pesquisa leva em consideração as publicações indexadas até o dia 12/04/2016, na literatura especializada no Brasil. Tal recorte nacional foi necessário pela extensão da produção e pela pluralidade e especificidade que a análise de um cenário internacional impõe, particularmente, como se verá, pela quantidade absoluta de estudos. Seguindo sempre estes parâmetros, buscou-se pelas seguintes combinações de palavras-chaves, obtendo-se o resultado que consta na tabela 1:

Tabela 1. Palavras chaves e quantificação dos artigos

Combinação de Palavras chaves	Artigos encontrados	Artigos Excluídos	Artigos Repetidos	Artigos Analisados
"homossexualidade <i>and masculinidade</i> "	3	1	1	1
"homossexualidade <i>and rural</i> "	9	5	0	4
"homossexualidade <i>and ruralidade</i> "	0	0	0	0
"homossexualidade <i>and Cidades Pequenas</i> "	6	4	1	1
Homossexualidade	94	6	13	75
Total	112	16	15	81

Observe-se que a combinação da palavra-chave homossexualidade com as demais reverberou poucos artigos que preenchiam a delimitação do escopo. Todavia, ao utilizarmos apenas "homossexualidade" os resultados se tornaram mais vultuosos. Diante de um total de 112 resultados encontrados, constatou-se que 30 destes ou se repetiam nas pesquisas ou não preenchiam os critérios de inclusão/exclusão, restando analisados 82 artigos. A análise consistiu em uma leitura integral e sistemática dos artigos e na produção de uma síntese de cada um deles. Posteriormente, buscou-se agrupar os estudos em categorias mais amplas e subcategorias, como seguem na Tabela 2:

Tabela 2. Categorias, subcategorias e quantidades de artigos para cada uma delas

HOMOSSEXUALIDADE		
	Subcategorias	Quant. de Art.
Origem da Homossexualidade	Estudos de Gênero	21
	História e historiografia	
	Sexualidade	
	Identidade individual e sócio-cultural	
	Orientação Sexual	
	Resistência	
	Teoria Queer	
	Literatura	
	Análises do discurso / Discursividade	
	Binômio Sexo-Gênero	
	Patologização	
Sociabilidade e territórios	Mercado GLS	14
	Representações Sociais	
	Normas de gênero e Heteronormatividade	
	Masculinidades	
	Geração e geracionalidade	
	Corpo e Desejo	
	Transgressão	
	Homofobia	
Estudos em Psicologia	Espaços esportivos	18
	Religião	
	Educação	
	Suicídio	
	Sentidos e significados	
	Preconceito	
	Psicanálise	
Interseccionalidade	Teoria das representações sociais	06
	Psiquiatria	
	Invisibilidade e visibilidade	
	Indígenas	
	Negros	
	Idosos	
Direitos Fundamentais	Soropositividade	22
	Trabalho	
	Família e homoparentalidade	
	Comunicação	
	Diversidade e diferença	
	Homoafetividade e União Civil	
	Conjugalidade	
	Internet	
	Teoria queer	
	Políticas Públicas	
	Intervenção escolar e Currículo	
Ativismo e participação política		
Movimento LGBTT		

A partir desse agrupamento, a análise foi organizada nos títulos na seção “2 - Análise: da diversidade de estudos sobre a homossexualidade”, que segue.

3. Análise: da diversidade de estudos sobre a homossexualidade

A análise dos estudos sobre a homossexualidade na plataforma Periódicos Capes resultou em uma diversidade de enfoques e recortes. Com o objetivo de tornar mais fluída nossa revisão, organizamos o texto que segue em 5 subitens que visam ampliar a compreensão do escopo aqui apresentado.

O subitem 3.1, "Descontinuidades da gênese da homossexualidade: naturalismo, essencialismo, culturalismo, estetização e violência", analisará os estudos que buscam localizar o "surgimento/origem" da homossexualidade, bem como dos trabalhos sobre a temática, no que tange à história, à discursividade, à subjetivação, à heterossexualidade, ao corpo, à identidade, à biogenética, à patologização e às relações sociais.

No 3.2, "Sociabilidade homossexual: cenários de resistência", as relações sócio-afetivo-sexuais e os territórios possíveis ou reivindicados para o encontro entre homens homossexuais são analisados. No caso, destaca-se os espaços comerciais de lazer, nos quais noções de virilidade, juventude, atividade, passividade, práticas corporais, masculinidades e normatividade, são negociadas e (re)significadas.

No subitem seguinte, "Estudos em Psicologia: o destaque da Teoria das Representações Sociais e da Psicanálise", percebe-se a importância da temática nesta área, com destaque para os sentidos atribuídos à homossexualidade, tanto por homossexuais como para outras orientações afetivo-sexuais, e também da pertinência e presença da temática na clínica psicanalítica. Neste item, o 3.3, a religião e a educação básica e superior foram os principais cenários analisados.

No subitem 3.4, "Interseccionalidade e invisibilidades homossexuais: etnia e geração", problematiza-se justamente a exclusividade da discussão da homossexualidade em sujeitos urbanos, jovens, brancos e de classe média. Particularmente, destaca-se a invisibilidade da homossexualidade para os negros, indígenas, velhos e adolescentes. Os textos analisados neste item apresentam os efeitos desse hiato nas pesquisas e de possíveis danos na saúde física, mental e social desta população.

O item 3.5, "Família, homoparentalidade e as disputas por direitos fundamentais", discute a pertinência das demandas por reconhecimento social e jurídico das uniões de pessoas do mesmo sexo na célula social "família" e "paternidade/maternidade" e suas implicações com os discursos religiosos, midiáticos, individuais e dos movimentos sociais.

Por fim, apresentamos as "Considerações Finais: sobre a lacuna dos estudos sobre homossexualidade", no qual apresentaremos algumas reflexões e problematizações a partir da análise ora apresentada.

3.1. Descontinuidades da gênese da homossexualidade: naturalismo, essencialismo, culturalismo, estetização e violência

Observou-se, ao analisarmos os artigos que há muitas pesquisas que buscam compreender e localizar historicamente o surgimento das identidades sexuais modernas. Não obstante, um dos trabalhos aponta para uma desconexão dos estudos sobre homossexualidade e de gênero, fato influenciado por questões históricas, políticas e de formação de ambos os campos e, em particular, da busca por uma especificidade dos estudos de gênero e dos estudos gays e lésbicos no Brasil e suas relações com os estudos de gênero².

A Homossexualidade, como uma dessas identidades sexuais^{3 e 4}, é refletida também como existência e subjetividade e como um processo em que os sujeitos homossexuais (ou assim identificados) podem ser excluídos ou sancionados. Destaca-se nestes estudos os processos de resistência e estetização, mas também seu confronto com a discriminação, o preconceito e a violência³, evidenciando-se a necessária criação de estratégias individuais e coletivas para lidar com o preconceito⁵ em sua complexidade, ressaltando ainda seu potencial processo político de lutas e de cidadania. Estes estudos demonstram o caráter discursivo interseccional e uma hierarquização entre práticas ativas e passivas nas trocas afetivas e sexuais presentes desde o período colonial⁶.

O surgimento da heterossexualidade e da própria homossexualidade, ademais de paradoxais, é resultado de uma produção discursiva, entendendo a homossexualidade por um

lado como resultado de relações de poder opressoras, mas, não resultante apenas do discurso hegemônico, e sim de um processo político de reapropriação da própria discursividade homossexual, que reivindica sua diferença como desconstrutora de formas de opressão institucionalizadas⁷. Neste sentido, há um caráter da homossexualidade como experiência estética⁸, a qual pode permitir a descoberta de condições de emancipação, manifestações de discursos libertários e como oportunidade de enxergar uma nova realidade a partir do reconhecimento da existência de seus iguais.

Em termos historiográficos e genealógicos, a tese do caráter pedagógico (*paideia*) das relações homoeróticas (*paederastia*) na Grécia Antiga, em especial, na cidade de Atenas do século V a.C., que desatrela a homossexualidade da questão sexual é questionada. Argumenta-se que tal função foi preterida dessas análises em decorrência do momento histórico, do conservadorismo e de interdições em relação à homossexualidade, na época em que as obras gregas foram revisitadas na contemporaneidade⁹.

Uma abordagem muito interessante encontrada nesta revisão integrativa de literatura trata das análises literárias, como processos de ficção, de produção de subjetividade e de possibilidades políticas. Nestes estudos, percebe-se uma articulação entre as epistemologias queer e/ou feministas a questões que reflitam a textualidade como um espaço de produção de subjetividade ou de subjetivação, permitindo determinadas ações no âmbito do político, entendido, em sua maioria, como territórios de disputa de poder e de resistência ao heteronormativo^{10, 11 e 12}. Abordam, também, a interseccionalidade que perpassa as questões do corpo e do desejo, de seu potencial político e poético, de seu lugar como intervenção cultural¹⁰ e dos processos excludentes derivados da classe e da etnia¹³. Por outro lado, essas análises de discurso nos ajudam a compreender como procedimentos/práticas/modos de leitura permitem evidenciar certos enunciados e não outros, tais como o machismo, a misoginia, a homofobia e o heterossexismo, sendo estas ferramentas de controle social e mecanismos de proibição. Critica-se, assim, a compreensão de que a heterossexualidade é uma relação oposicional e necessária em relação à homossexualidade¹².

Outra fonte de dados em relação aos estudos de análise de discurso foram as revistas de circulação de massa (Placar, Rose, VIP Exame, Sui Generis e Homens). Tais estudos se inspiram em perspectivas feministas e pós-estruturalistas, algumas mais e outras menos profundamente. Percebe-se nestes estudos que enunciados derivam do espaço interdiscursivo em que as pessoas se encontram, seja a sala de aula, o vestibular, o ambiente de trabalho, apontando para uma intrínseca relação entre "leitura" e "condições de produção"^{14 e 15}. O acontecimento discursivo - seja ele a homofobia, a misoginia, ou mesmo manifestações de práticas culturais normativas, hierarquizantes e excludentes -, por sua vez, pode ser perseguido pelo reconhecimento de estratégias de montagem, pela detecção dos momentos de interpretação daquilo que é considerado abjeto ou menor. Tais trabalhos associam a construção de masculinidades aos processos heteronormativos envolvidos. Os estudos analisados destacam que nestas revistas é presente especialmente o discurso do não parecer "gay", ditando que uma postura "discreta", "viril" e com corpo de macho, se configuram em uma possibilidade aceitável da homossexualidade^{14, 15 e 16}. Ou seja, tais estudos demonstram como os processos discursivos naqueles editoriais se encontram vinculados à desqualificação daquilo que pareça ou possa ser associado ao feminino, destacando não apenas um discurso translesbobigayfóbico, como também misógeno.

Os usos da linguagem podem produzir resistência às normatividades, por meio da constatação de que dadas classificações e diferenciações são conceitos, portanto, complexos e emergentes de contextos histórico-culturais, necessariamente passíveis de transformações, sendo o campo mais profícuo para se instaurar esses novos usos para a linguagem a educação¹⁷. Em áreas como a do Direito, vê-se as possibilidades do fator discursivo para construção de uma imagem negativa da homossexualidade, transliterando-a nos processos penais como uma degeneração, expressando valores heteronormativos, moralistas, punitivos que negam direitos humanos, salvaguardados por um descompasso entre o instituído como aparato jurídico e a prática ocorrida nos tribunais¹⁸.

Para além da identificação de um marco histórico, epistemológico, ou linguístico, há aqueles que buscam explicações na natureza biológica dos sujeitos. Percebe-se que tais estudos biomédicos^{19 e 20} podem operar em uma boa aceitação, uma tolerância à homossexualidade. Estes produziram, se conclusivos, um argumento "irrefutável" da condição natural, portanto, de não escolha dos indivíduos. Todavia, importante ressaltar, que tal concepção pode ser uma

cidada política e gera uma necessidade de reflexão e parcimônia nas relações teóricas entre discurso biomédico, a ciência e a política²⁰. Pois, não obstante, estes mesmos argumentos podem levar a intervenções de toda ordem sobre estes sujeitos, em uma perspectiva de cura e patologização. Em geral, estes estudos concluem, a partir de várias referências científicas em torno da determinação de certos componentes biológicos e genéticos na orientação homossexual, que não há uma explicação definitiva sobre tal determinação, apesar de que inúmeras teorias a respeito já terem sido formuladas²⁰.

A patologização da homossexualidade, mesmo que por uma via transversal, ou seja, apesar de ter sido excluída taxonomicamente, ainda ocorre, inclusive, nos meios especializados, como no caso da Psiquiatria²¹, destacando-se um sintoma da complexidade do tema no meio especializado da saúde. Mostra-se necessária, portanto, uma revisão desde a formação até a atuação dos/as profissionais e dos/as psiquiatras em relação à homofobia velada e explícita, produzindo assim políticas de combate ao preconceito e a utilização de práticas menos preconceituosas²².

3.2 Sociabilidade homossexual: cenários de resistência

A sociabilidade de homossexuais, em especial, no sentido sexual e erótico, modernamente foi relegada a espaços do privado, do clandestino e da anonimidade. Entretanto, desde o século XX, ocorrem processos de criação de novas segmentações, particularmente no mercado de lazer sexual, no que concerne à valorização, incorporação e performatividade, de estereótipos relacionados à virilidade nas relações afetivo-sexuais entre homens, averiguando-se forte influência de modelos internacionais desses locais no Brasil. Tais textos evidenciam o (des)controle de práticas corporais (uso de drogas recreativas ilícitas, de álcool, de preservativos), do consumo, da assepsia, da "erotização politicamente correta", das doenças sexualmente transmissíveis, entre outros.

O surgimento do mercado segmentado aos homossexuais no Brasil tem sido marcado pela produção de subjetividades que buscam resistir ao hegemônico, nos quais um movimento ambíguo de inclusão e de exclusão vai construindo categorias, as quais baseadas em identidades sexuais ou orientações sexuais vão (re)definindo a elas próprias, denunciando normatividades, segmentações e produções, em meio à complexidade sociocultural^{23 e 24}. Estudo ocorrido em saunas e bares gays tem possibilitado compreender a heteronormatividade e a homonormatividade como regimes discursivos, os quais atuam na produção e reificação de uma cultura hetero, sexista e geracionalmente voltada ao jovem²⁴. No que diz respeito aos trabalhos que levam em conta a interseccionalidade, percebe-se um destaque para os homossexuais idosos, particularmente, em relação aos dilemas do envelhecimento²⁴.

Já no que diz respeito à sociabilidade juvenil, a homossexualidade e a homofobia são destacadas em alguns estudos^{25, 26, 27 e 28}. Um deles analisa como a homofobia na escola se configura como a violência de gênero, que vislumbra, na realidade, salvaguardar a heterossexualidade masculina, centra-se na efeminização da homossexualidade, associando-a a uma visão misógina deste feminino. Todavia, o que o também destaca é que nas culturas gays juvenis há muitas possibilidades e que estas apresentam manifestações que opõem os "gays normais", ou seja, heteronormatizados, às "bichas", fabricando manifestações mais *queer*, por assim dizer, que resistem às normatizações e performatizam politicamente outras possibilidades²⁹.

Não obstante, percebe-se avanços em relação à sociabilidade de adolescentes e à construção da identidade, dos trânsitos e das possibilidades da diversidade sexual, de sua interseccionalidade e das mudanças nas interações homoeróticas juvenis urbanas, destacando a fluidez das relações^{26 e 27}. Outro estudo com adolescentes homens que têm relações sexuais com outros homens, as quais não são definidoras de uma identidade homossexual, aponta que tal comportamento não representa um maior risco de DST para o grupo pesquisado, ainda que indique para uma relação entre prostituição masculina e homossexualidade naquele grupo²⁸.

O corpo (homossexual) e sua normatização como categoria de análise, aparece como possibilidade de resistência, mas também de reprodução³⁰, mesmo em espaços de homosociabilidade, nos quais a transgressão e a positivação do corpo como desejável e desejante são exarcebados. Algumas dessas estratégias de resistência se detêm às organizações das práticas e desejos sexuais de forma rígida e normatizada, em torno da dicotomia atividade-

passividade, masculinidade-feminilidade. De todo modo, o corpo foi abordado em outro estudo em termos de discursividade, particularmente, do ponto de vista do “discurso ursino” – no qual opera tanto o discurso de gênero como o discurso de saúde -, demonstrando como ocorre a relação entre discurso, práticas de si e subjetivação. Ademais, percebe-se que há uma busca por algo “mais-masculino” do que outras masculinidades presentes no imaginário gay que as “barbies” ou “poc-pocs” não “possuem”³¹.

Todavia, dominar ou ser dominado não ocupa sempre um lugar de fixidez ou de marcação, mas sim de orientação do desejo. Neste caso, para além dos possíveis castigos ou danos, encontra-se a noção de gozo, de proveito daqueles encontros. Neste sentido, as práticas de busca por sociabilidade e prazer configuram-se em uma genuína forma de praticar uma política, pela desobediência, não só da heteronorma, mas, substancialmente, da homonormatização. Um dos estudos³² analisa não apenas a resistência, mas justamente a possibilidade de transgressão e de um descontrole em relação à normatividade das masculinidades e assepsia em relação ao sexo entre homens e da busca pelo prazer. O autor destaca como os sujeitos “barebackers” se colocam de maneira mais livre e contestadora, discutindo a dinâmica homoerótica, os signos de masculinidade e as implicações do sexo desprotegido. No discurso dos sujeitos barebackers, nota-se uma busca pelo aumento do prazer, mas também como experiência transgressiva, para além das técnicas de controle dos corpos, da medicalização, do medo das doenças e dos limites do que seja viver.

As masculinidades e a homossexualidade são pensadas também nos estudos aqui analisados, como emergente campo analítico nos contextos interacionais relacionados aos esportes, discutindo como são (res)significadas essas masculinidades, que práticas, comportamentos e valores são revelados naquelas interações, e quais performatividades nas relações de gênero são arregimentadas^{33 e 34}. Os autores, em ambos os trabalhos, chegam a conclusões semelhantes, em especial no que concerne às crenças sobre a natureza da homossexualidade como princípios organizadores do preconceito homofóbico e apontam para a importância da sociedade civil organizar-se em torno da superação de determinados processos de invisibilidade e estigmatização da homossexualidade e das possibilidades de resistência e enfrentamento. Outro espaço de sociabilidade homossexual que aparece em um dos estudos é o vestiário de eventos esportivos³⁵. O autor problematiza os vestiários (masculinos) como extensão da natureza pública de uma masculinidade hegemônica, sendo um espaço privilegiado para a instituição de normas heterossexuais masculinas e para práticas desejantes homossexuais dos sujeitos, além da ocorrência de uma mistura entre pornografia e voyeurismo erótico.

Um estudo etnográfico aborda a sociabilidade e a construção das identidades no contexto das escolas de samba e de sujeitos ritmistas, destacando a pluralidade de concepções e vivências da homossexualidade masculina no universo pesquisado. Ora são vistas como essenciais e estáveis, ora como contextuais e relacionais. Neste artigo, há uma ligação entre os instrumentos, em relação ao peso e timbre, e uma direta divisão em termos generificantes sobre o masculino e o feminino, ligando este último à homossexualidade masculina e sua visibilização, em especial, pela participação do movimento social gay³⁶.

3.3 Estudos em Psicologia: o destaque da Teoria das Representações Sociais e da Psicanálise

A homossexualidade é, refletida com forte referência à Psicologia, nas teorias das representações sociais. Os trabalhos se debruçam sobre a representação da homossexualidade na religião, Judia³⁷ e Candomblé^{38 e 39}, na educação, escolas básicas e universidades. Os estudos nas comunidades religiosas judias problematizam a homossexualidade e as bandeiras do movimento social LGBTT pela diversidade sexual presentes naquela comunidade, abordando não só a constituição de uma identidade LGBT, mas, também a própria identidade étnica judia, buscando demonstrar suas convergências e afastamentos, em particular, das demandas do movimento LGBT³⁷.

Já nas comunidade do Candomblé Queto, o estudo demonstra que a divisão do trabalho religioso possui uma centralidade nas relações de gênero, em especial, sobre as políticas sexuais e o modo como os homens com práticas homossexuais afirmam a tradição ou não daquelas casas. Se não por meio das hierarquias de gênero, do dispositivo de sexualidade e da ideologia do erótico, a homossexualidade masculina é fator restritivo para o mérito de ter uma posição de

destaque na relação com os orixás e a comunidade religiosa³⁸. A mesma tese sobre estas restrições, apesar de uma aparente e em geral aceitação da homossexualidade, no candomblé, aparece em outro estudo sobre terreiros³⁹.

Nos trabalhos com escolas de Educação Básica^{40, 41 e 42}, os resultados são bastante convergentes. Destaca-se que os sentidos atribuídos por professores/as e estudantes às questões de diversidade sexual e gênero são bastante normativos, sexistas e homofóbicos, baseados no discurso da tolerância, com exceção para algumas identidades, particularmente, a trans. Os estudos concluem pela urgência de formação e capacitação inicial e continuada de professores/as, nas quais se faz necessária a desconstrução dos significados e saberes sobre esta temática, pois em sua maioria as práticas pedagógicas e os currículos invisibilizam estas questões e, quando há uma tentativa de abordagem do tema, esta torna-se homofóbica⁴³.

Em outro texto são discutidas as produções subjetivas de controle heteronormativo na produção do que se chama de homofobia, processo histórico e cultural de violência e de discursos de ódio por parte da sociedade⁴⁴. Nas escolas básicas, a homofobia implícita se nota mais evidente nas práticas didático-pedagógicas, enquanto a homofobia explícita ocorreria mais nas relações entre os alunos e alunas. Destaca-se, também como resultado da homofobia, o abandono, o fracasso escolar e o absentismo docente, promovido, reproduzido e investido de uma lógica de ajuda, condescendência e obrigação de ajustes⁴⁵. Os textos ainda demonstram como a dicotomia de gênero cria não-possibilidades fora da lógica do homem ou da mulher, destacando como um dos lados, o feminino, é associado à fragilidade, à debilidade e à passividade⁴⁴.

Nos trabalhos com populações de jovens universitários, de licenciatura^{45 e 46}, de teologia⁴⁷, de psicologia⁴⁸ e de graduações diversas⁴⁹, também se destaca uma convergência nas conclusões e proposições dos investigadores. Estes estudos indicam a intolerância à diversidade sexual em licenciaturas^{45 e 46} e que há discursos pelos quais os/as estudantes baseiam suas representações sobre a homossexualidade em preconceitos sutis ou mesmo flagrantes, sustentados em explicações biopsicossociais ou vinculam a homossexualidade a uma representação ético-moral, cultural, justificando inclusive um apoio menor ao casamento civil ou adoção por homossexuais⁴⁷. Há uma rejeição à exclusão de minorias sexuais, destacando um processo de aderência daqueles estudantes de Psicologia ao discurso do politicamente correto, todavia, ainda fundamentados na dicotomia sexo-gênero⁴⁸. Todos os estudos propõem a necessidade de rompimento com determinados discursos socioculturais da homossexualidade, de forma a substituí-los por outros mais inclusivos, por meio da formação inicial e continuada de professores e professoras vinculada a aportes teóricos educacionais dos movimentos sociais LGBT.

Não obstante, há um estudo que analisa como ocorrem em uma telenovela brasileira as representações sociais de manifestações discursivas sobre homossexualidade, homoerotismo e homofobia, em termos de avanço ou retrocesso no que concerne aos direitos humanos e aproximação do tema da população brasileira. Discute os efeitos deste tipo de produção cultural de massa nas construções das identidades gays e de formação de opinião da sociedade em geral⁵⁰.

A Psicanálise, sem dúvidas, histórica e teoricamente, tem sido uma fonte de estudos sobre homossexualidade. No caso dos aqui analisados, os mesmos recuperam conceitos freudianos sobre o papel do masoquismo primário, a gênese da homossexualidade, e a identificação feminina como elementos definidores do ciúme masculino patológico⁵¹. Em termos psicanalíticos, analisou-se ainda um estudo sobre um cordel de amor homossexual em um ambiente de conservadorismo, por meio do qual o autor buscou compreender como essas representações de grupos sociais minoritários são reprimidos pelas camadas dominantes⁵².

Já em uma perspectiva Lacaniana, problematiza-se o lugar da clínica psicanalítica nas novas configurações e possibilidades de vivência da homossexualidade e de seus dilemas, conflitos, (des)culpabilização, no estilo de vida gay dos analisados⁵³. Para o autor, a escolha de objeto, em uma perspectiva freudiana, é superada por esse estilo gay de viver a homossexualidade masculina, mas não se supera, ao menos em termos práticos e teóricos, a articulação entre o desejo e a lei, desafiando a Psicanálise. Por fim, o escopo analisado sobre psicanálise, apresenta dois casos clínicos de rapazes, nos quais os modelos de apego com os pais e a queixa de depressão em relação às experiências homoafetivas são o mote das reflexões, notando-se uma mediação para os níveis de depressão em uma relação de influência entre as representações de apego e experiências amorosas⁵⁴.

3.4 Interseccionalidade, invisibilidade e saúde de homossexuais: etnias e geração

Observa-se que as pesquisas se centram em uma exclusividade simbólica do homossexual urbano, branco e de classe média. Paradoxalmente, percebe-se que não há um diálogo entre movimento negro ou indígena com os movimentos GLBT. Todavia, os estudos destacam a importância de pesquisas e políticas públicas que levem em consideração a interseccionalidade também de identidades homossexuais de homens negros, entendidas como produzidas em contextos diferenciados de preconceitos e discriminação, tanto em termos de sociabilidade como em termos acadêmicos⁵⁵. O autor destaca o papel da virilidade, quase animalizada, atribuída aos homens negros, os quais deveriam preservá-la como um fator de distinção positiva por meio da heterossexualidade, haja vista que a homossexualidade estaria associada a uma simbologia de fragilidade, colocando desta forma o homem negro em uma dupla condição de estigmas.

No caso da homossexualidade de indígenas e do próprio ativismo destes, no Brasil, não é uma temática que tem o devido aprofundamento, e que, inclusive, é permeada por invisibilizações nos estudos que versam sobre a homossexualidade nesses grupos étnicos⁵⁶. Em outros países, como os Estados Unidos da América e Canadá, os movimentos de indígenas homossexuais se configuram como processos anticoloniais e de produção de saberes, a exemplo do movimento "two-spirit"²⁴. Ainda sobre os conflitos entre as temáticas raça/etnia/racismo e homossexualidade/homofobia, destaca-se a crítica à concepção de *Check Anta Diop*, o qual inspirou uma corrente filosófica chamada de Afrocentrismo, contestando francamente as contradições de pensamentos e correntes que se auto intitulam libertadoras⁵⁷.

A saúde física, mental e social de homossexuais (homens e mulheres), como de todo ser humano, está ligada às dimensões de qualidade de vida, religiosidade e identidade psicossocial, a partir do gênero, idade, classe econômica, etnia e escolaridade, dentre outros marcadores culturais. Todavia, os textos demonstram que os grupos de sujeitos com orientação homossexual, particularmente quando comparados aos sujeitos de orientação heterossexual de mesma faixa etária e níveis educacional e socioeconômico, apresentam saúde mental e qualidade de vida pior na velhice, ligadas às experiências de preconceito e discriminação social a que estão submetidos⁵⁸. Evidencia-se, assim, a vulnerabilidade social e a fragilidade pessoal de idosos homossexuais nos dias de hoje, problematizando os direitos humanos e as legislações nacional e internacional, inclusive, de direitos como plano de saúde do/para o parceiro.

Em termos de atendimentos à saúde, verifica-se que, por um lado, ainda ocorrem discursos e práticas homofóbicas nestes espaços, justamente pela/na colagem da homossexualidade ao HIV e às práticas consideradas promiscuas e desviantes⁵⁹. Por outro, os autores demonstram que houve avanços, em especial, no acesso ao atendimento especializado e aos medicamentos, particularmente para HIV/Aids. Destacam, ainda, que para os adolescentes homossexuais a taxa não tem acompanhado a redução de contaminação observada em homens homossexuais adultos e também a necessidade de criação de políticas públicas em saúde sexual e reprodutiva que contemple este grupo, uma vez que a descrença na possibilidade de contaminação, a sujeição sexual, a homofobia e a exploração sexual comercial, são fatores de vulnerabilidade e contágio pelo HIV.

Sobre a homossexualidade em ambientes de trabalho, percebe-se em um dos estudos que há uma intersecção entre o "humor" com referência à orientação sexual (homossexualidade masculina e feminina) e o espaço corporativo de empresas, tanto como meio de manifestação de discriminação e também como estratégia de socialização em relação a si próprios (homossexuais), como na relação com grupos heterossexuais⁶⁰. Neste sentido, os autores destacam a importância da politização do humor, do cuidado com a linguagem, do comprometimento e engajamento das organizações e sociedade como um todo no combate às discriminações de toda ordem.

3.5 Família, homoparentalidade e as disputas por direitos fundamentais

As disputas em torno do reconhecimento social e jurídico das uniões homossexuais como unidade familiar são perpassadas por inúmeros discursos: religiosos, midiáticos, individuais e de movimentos sociais. No que diz respeito à influência do pensamento religioso católico e às noções de família,

um estudo analisa o discurso proferido pelo Papa Francisco. Argumentam os autores que não há uma flexibilização da Igreja Católica para o reconhecimento social das formas alternativas de família, contrariando o que outras pesquisas afirmam⁶¹.

Há trabalhos que problematizam as representações da homossexualidade na mídia, família, sua relação com a cultura jovem e a cooptação desta para o compromisso com a "tolerância" e com as próprias mobilizações GLBT⁶² e ⁶³. Destacam a importância do reconhecimento civil do casamento homossexual e de outros direitos civis e humanos para a comunidade LGBT, debatendo as várias formas de perpetuação da homofobia e violência no âmbito desses direitos^{64, 65 e 66}.

Notadamente, compreender a dinâmica entre as noções de família e homossexualidade é um tema importante. Neste sentido, os estudos sobre parentalidade homossexual masculina ou homoparentalidade e conjugalidade⁶⁷ ganham destaque. No que concerne ao olhar de homossexuais sobre a noção e significação de família, em um estudo fenomenológico, dois casais formados por pessoas do mesmo sexo discutem as possibilidades e atendimentos dessa nova configuração de família por parte do pessoal da saúde⁶⁸.

No caso específico da adoção por homossexuais, um estudo, de 2001, demonstrava e alertava sobre a necessidade de um debate sobre família, adoção e orientação sexual, para que haja avanços tanto cultural como juridicamente. Um trabalho mais recente, apresenta o estado da arte da homoparentalidade, tanto no Brasil como fora dele, no período de 2000 a 2011. Indica que nacionalmente predominam estudos sobre família homoparental e que, no contexto internacional, os estudos são mais voltados aos pais homossexuais e aos filhos destes. Os dois são vinculados à Psicanálise e destacam a necessidade de pesquisas empíricas e de outros referenciais teóricos⁶⁹, em especial no Brasil, frente às possibilidades criadas pelas jurisprudências e a união estável de gays e lésbicas⁷⁰.

No que concerne à produção de políticas públicas desenvolvidas para proteção jurídica e reconhecimento dos homossexuais, um dos artigos destaca a necessidade de ir além do direito de igualdade, buscando formular políticas que destaquem a diferença, a visibilidade da comunidade LGBT e a aplicação de normas jurídicas específicas que atentem para determinados danos que a legislação não alcança, assim como para a criação de estratégias para combater a intolerância no processo de implantação dessas políticas⁷¹.

3.6 Territorialidades: (não)urbanidade, virtulidade, instituições escolares e o movimentoLGBT.

Um único artigo sobre a homossexualidade em regiões não urbanas e em cidades pequenas produzido no Brasil trata da sexualidade de homens ribeirinhos, em Bragança, Amazonas, e sua relação com práticas homoeróticas, fronteira, ruralidade (pesca do caranguejo), imaginário, simbolismo e misticismos. Nesse trabalho abordam como a mitologia do "Ataíde", um encantado, de enorme falo, que "ataca" homens que trabalham sozinhos no manguezal, se relaciona e expressa práticas de gênero que organizam cultural e laboralmente aquele coletivo, extrapolando a lógica binária de organização entre masculino e feminino. Demonstam, ainda, como o mito pode ser um entrecruzamento de práticas, desejos, representações, de realidades, de histórias, de espaços, de tabus, e muitos outros significados, tornando possível falar de coisas que não-são-ditas e inclusive delimitar as possibilidades do dito e das vivências, de suas autorizações e interdições⁷².

Teoricamente, as questões de território e da vivência da homossexualidade em contextos rurais é discutida por meio de uma ecologia Queer, desconstruindo o entendimento moderno de que a comunidade LGBT não é natural em termos de sexualidade, mas uma degeneração urbana⁷³. A autora por meio da literatura e da história do movimento LGBT e do movimento ambiental, ambos na América do Norte, demonstra como a heterossexualidade foi naturalizada historicamente no processo de regulação social da sexualidade, produzindo um importante exercício intelectual sobre a biologização, medicalização, patologização e categorização normativas naturalizadas.

Outro território que aparece de maneira muito pertinente é a internet. Os estudos focam sítios de relacionamentos para homens gays, analisam as características dos perfis favoritos, suas representações de corpo, tensões entre "identidade sexual", ser gay e "identidade de gênero", referentes à cena de construções de masculinidades e subjetividades, na forma que homens encontram para viver sua sexualidade e orientação sexual, suas vicissitudes, dilemas,

entrecruzamentos e negações, seja da homo ou da bissexualidade e por muitas vezes de uma masculinidade heteronormatizada⁷⁴. Outro estudo sobre a internet a identifica como uma cibercultura, como ferramenta política contra a heteronormatividade e a misoginia, a chamada tecnopolítica, substituindo a estratégia de tomar a comunidade GLBT como minoria identitária que sofria, há algumas décadas, com o surgimento da aids e sua vinculação aos gays⁷⁵.

Os estudos que tratam dos espaços escolares e das significações no que tange à homossexualidade estão associados às trajetórias escolares e à produção de masculinidades naquele espaço^{76, 77, 78 e 79}. Percebe-se que a instituição escolar, em todos os seus níveis, é um território de conflitos inevitável para a comunidade GLBT, por sua própria natureza jurídica e pretensamente democrática e por toda a interseccionalidade que os/as estudantes vivenciam⁷⁹. Observa-se que os artefatos escolares e a prática pedagógica da Educação Sexual atuam como produtores de normatização, e também de demarcação dos sujeitos e das práticas "desviantes", "não-autorizadas", consideradas "anormais".

Claramente, os estudos evidenciam que os/as educadores/as ainda cometem inúmeros equívocos⁷⁷, confundindo, por exemplo, identidade de gênero e orientação sexual, além de ser rarefeita a discussão da diversidade sexual, de gênero e de orientação sexual. Os espaços escolares são destacados como paradoxais⁷⁶, pois neles há tanto situações de acolhimento, como de violência, exclusão e negligenciamento, de constituição de uma identidade homossexual, bem como de homofobia, de reforço da heteronormatividade⁷⁸. Mas, também, são espaços de transgressão, sendo os movimentos feminista e GLBT que têm possibilitado essas resistências e afirmações.

Os movimentos sociais ligados à temática em tela revelam territórios de encontros e desencontros entre o movimento social, comunidade acadêmica⁸⁰ e demandas das pessoas GLBT por sua pluralidade intrínseca. Um dos estudos aponta os impedimentos e as possibilidades da participação política LGBT, destacando a emergência da ampliação do campo político e da participação política nas sociedades atuais, além de seu vínculo à democracia⁸¹. Outro apresenta um panorama do movimento gay no Brasil e sua ligação com as possibilidades derivadas de sua existência como processo educativo, no sentido de um conhecimento para além dos seus integrantes e para além da homossexualidade, destacando as questões da intimidade e sua relação com passado-presente e público-privado. Ademais, analisa o potencial político de engajar-se/resistir às normatividades e aos discursos hegemônicos⁸².

4. Considerações Finais: sobre a lacuna dos territórios não-urbanos e os estudos sobre homossexualidade

Entendemos que há certos resultados dos efeitos do poder, que vão se organizando e orientando as ações humanas, como diria Foucault⁸³, que são assinalados e permeiam transformações/borramentos de fronteiras temporais-espaciais e lutas políticas dos movimentos sociais (feministas, gays, lésbicos, negro, pela moradia e pela terra), os quais reivindicam a legitimidade das diferenças. No caso da homossexualidade, esta revisão integrativa de literatura demonstrou que recorrentemente há uma vinculação das pesquisas aos estudos de gênero, à crítica pós-estruturalista e aos estudos culturais, utilizando para tal diversas formas de linguagens e territórios, como o cinema, a literatura, a arquitetura, os desportos, a fotografia, a educação.

Destaca-se nos artigos a pertinência da desconstrução de binarismo de gênero e das normatividades (tanto da hetero como da homo), observando-se analiticamente a constituição das performatividades de gênero ainda circunscritas à matriz sexo-gênero e às normatividades hegemônicas. Por outro lado, nota-se também que a anonimidade pode promover e arregimentar desejos, criar vínculos e dobrar determinismos e normas, ainda que reféns destas mesmas objetividades e dispositivos.

A partir de interrelações entre as experiências de masculinidades e de fontes teóricas pós-estruturalistas, psicanalíticas, antropológicas e da Psicologia Social, pode-se vislumbrar as diferenças entre os estudos sobre homossexualidade e suas contendas com o pensamento eurocêntrico e moderno, tanto para a cultura como para o sujeito, evidenciando que conceituações duras sobre as masculinidades tem sido resignificadas. Tais resignificações passam por denunciar e desconstruir os binarismos vários, demonstrando a partir de vivências e teorias como a da identidade, tão buscada graças a esses binarismos, é contestada no meio cultural, social e subjetivamente.

No que concerne aos estudos analisados, objetivamente, podemos compreender como atuam, mesmo que indutivamente, os marcadores sociais de diferença (raça/cor, classe, gênero, idade) nos vários contextos, observando-se justamente a interseccionalidade desses marcadores e a performatividade do macho viril e da heteronorma como algo desejável. O gênero, as formas de consumir, a classe, o construir o corpo e a identidade, são categorias a serem perseguidas, neste caso. Em boa medida, esses artigos alertam para as várias faces da violência e de como ocorre o assujeitamento daqueles que não se adequam à norma.

Não obstante, ao final desta apresentação de revisão, restam algumas perguntas: como ocorre a experiência da homossexualidade em regiões não-urbanas? A quais dilemas/conflitos/experiências os homossexuais que vivem em territórios ultraconservadores e vigilantes estão sujeitos? Mortimer-sandiland⁷⁵, uma das autoras analisadas nesta revisão, destaca que "existe a pressuposição de que a homossexualidade é um produto urbano, e que os espaços rurais e selvagens são, de certa forma, 'livres' da 'mácula' da atividade homoerótica" (p. 180). Todavia, a mesma autora exemplifica atividades sexuais com o mesmo sexo em áreas rurais, problematizando a noção de homossexualidade em contextos de ausência de mulheres em dado momento histórico e espacial da colonização do oeste dos EUA. Naquele momento, a homossexualidade, a partir de sua biologização e patologização, começa a ser associada às cidades grandes.

Neste sentido, estudar a homossexualidade em territórios rurais, não-urbanos ou transversalizados pela ruralidade, nos permitiria desnaturalizá-la, compreender as experiências desses sujeitos e reverter o apagamento de gays e lésbicas nestes espaços não-urbanos. Possibilitaria cartografar os dispositivos, os processos de subjetivação, as organizações políticas, as práticas de cuidados de si, as resistências e os assujeitamentos, que são vivenciados naqueles espaços. A lacuna nos estudos sobre homossexualidade nesses territórios não-urbanos nos impede de alcançar o plural espectro das experiências contemporâneas sobre as noções de família, de produção, de propriedade, de sujeito, de subjetivação, de política, de sexualidade e de laços afetivos - especialmente, para além das vivências do/as urbano/consumo/jovem/relações sexuais. Por fim, salientamos que uma ciência engajada com a realidade social e com a ética, compromete-se a congregar pesquisas que privilegiem dar visibilidade e intervir em situações de violências e/ou de cerceamento das diferenças.

5. Referências Bibliográficas

- 1 BUTLER, Judith. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do 'pós-modernismo'. Cadernos Pagu 1998, Campinas, n. 11, pp. 11-42.
- 2 Góis JBH. Desencontros: as relações entre os estudos sobre a homossexualidade e os estudos de gênero no Brasil. Revista Estudos Feministas 2003; 11(1): 289-297. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2003000100021>, acessado em 19 de agosto de 2015.
- 3 Carrara S, Simões JA. Sexualidade, cultura e política: a trajetória da identidade homossexual masculina na antropologia brasileira. Cadernos Pagu 2007; (28): 65-99. Disponível <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332007000100005>, acessado em 19 de agosto de 2015.
- 4 Kern FS, Andre L. A homossexualidade de frente para o espelho. *Psico* 2009; 40(4): 508-15. Disponível em: <http://caioba.pucrs.br/face/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/4939/4938>, acessado em 18 de agosto 2015.
- 5 Madureira AFA, Branco AMCUA. Identidades sexuais não-hegemônicas: processos identitários e estratégias para lidar com o preconceito. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2007; 23(1): 81-90. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722007000100010>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 6 Junior AB. Os discursos sobre a homossexualidade brasileira no período colonial. *Acta Scientiarum: Language and Culture* 2013 April; 35(2): 143-52. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/19477>, 19 de agosto de 2015.
- 7 Adelman M. Paradoxos da identidade: a política de orientação sexual no século XX. *Revista de Sociologia e Política* 2000; (14): 163-171. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782000000100009>, acessado em 18 de agosto 2015.
- 8 Mendonça CMC. Beleza pura. A estetização da vida cotidiana como estratégia de resistência para o homossexual masculino. *Revista FAMECOS* 2010; 17 (2): 118-27. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/7549/5414>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 9 Barbo D. Detratores do homoerotismo grego: uma historiografia essencialista. *História da historiografia*; 6 (1): 171-88. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/211>, acessado em 18 de agosto 2015.
- 10 Alós AP. Narrativas da sexualidade: pressupostos para uma poética queer. *Rev. Estud. Fem* 2010; 18(3): 837-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2010000300011&lng=en&nrm=iso, acessado em 24 de agosto de 2015. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2010000300011>
- 11 Alós AP. Não contar a ninguém ou contar a todo mundo? Colapsos da masculinidade em *No se lo digas a nadie*. *Estudos Feministas* 2013; 21(1): 343-70. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000100018/24654>, acessado em 28/03/2016
- 12 Miskolci R. O vértice do triângulo: Dom Casmurro e as relações de gênero e sexualidade no *fin-de-siècle* brasileiro. *Rev. Estudos Feministas* 2009; 17(2): 547-67. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2009000200014&lng=pt&nrm=iso Acessado em 02 nov. 2015. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2009000200014>.
- 13 Mendes L. As ruínas da homossexualidade: O gótico em Bom-Crioulo, de Adolfo Caminha. *Luso-Brazilian Review* 2004; 41(1): 56-70. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/3513744?seq=1#page_scan_tab_contents, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 14 Silva KEP. Da Coligay ao Sheik: (re)produção da homossexualidade no espaço de masculinidades: uma análise de discursos no campo futebolístico. *Oficina do Historiador* 2014; 7: 1956-70. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/19051>, acessado em 17 agosto de 2015
- 15 Monteiro M. Corpo e masculinidade na revista VIP Exame. *Cadernos Pagu* 2001; (16): 235-66. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332001000100011&lng=en&nrm=iso, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 16 Filho AT. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. *Cadernos Pagu* 2005; 24: 127-52. Disponível em:

- http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332005000100007&lng=en&nrm=iso. Acessado em 18 de agosto 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332005000100007>
- 17 Dinis F. Revisitando o binômio sexo-gênero. *Revista Artemis* 2013. 15(1). 123-34. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/16643/9509>, acessado em 10/12/2015.
- 18 Rolim, R., & Rodrigues, F. O assassinato de um homossexual diante de um tribunal da Capital da República em meados do século XX. *Estudos Feministas*, 21(1), 325-42. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000100017/24653>, acessado em 18 de agosto 2015.
- 19 Nucci MF, Russo, JA. O terceiro sexo revisitado: a homossexualidade no *Archives of Sexual Behavior*. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* 2009; 19(1): 127-47. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312009000100007>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 20 Alves EF, Tsuneto LT. A orientação homossexual e as investigações acerca da existência de componentes biológicos e genéticos determinantes. *Scire Salutis* 2006; 3(1): 62-78. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6008/ESS2236-9600.2013.001.0006>, acessado em 24 de setembro de 2015.
- 21 Guerrero RE. Homofobia y psiquiatría. *Rev. Colomb. Psiquiatr.* 2007; 36(4): 718-35. Disponível em <http://www.scielo.org.co/pdf/rcpv/v36n4/v36n4a10.pdf>, acessado em 02 de novembro de 2015.
- 22 Santos EC, Calvetti PU, et al. Percepção de Usuários Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros, Transexuais e Travestis do Sistema Único de Saúde. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology* 2010; 44(2): 235-45 235. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28420641004>, acessado em 15/10/2015.
- 23 França IL. Sobre "guetos" e "rótulos": tensões no mercado GLS na cidade de São Paulo. *Cadernos Pagu* 2007; 28: 227-255. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332007000100011>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 24 Pocahy F. A Velhice como Performativo: Dissidências (Homo)Eróticas. *Ex aequo* 2012; 26: 43-56. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602012000200005&lng=pt&nrm=iso, acessado em 19 agosto 2015.
- 25 Santos H, Ferreira M, Silva, S. "Gay mas não bicha": de uma heteromasculinidade hegemônica a uma proliferação de masculinidades gays. *Revista Iberoamericana de Salud y Ciudadanía* 2013; 2(2): 37-67. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fpceup/en/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=87361, acessado em 02 de novembro de 2015.
- 26 Monteiro S, Vargas E, Cecchetto F, Mendonça F. Identidades, trânsitos e diversidade sexual em contextos de sociabilidade juvenil no Rio de Janeiro (Brasil). *Cadernos Pagu* 2010; 35, 79-109. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332010000200004>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 27 Gonzaga L, Praça A, Lannes D. As representações sociais acerca de GAY entre estudantes da periferia do Rio de Janeiro. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis* 2014; 11(2): 162-82. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2014v11n2p162>, acessado em 21 de agosto de 2015.
- 28 Taquette SR, Vilhena MM. Santos Úrsula Pérsia Paulo dos, Barros Mônica Maria Vianna de. Relatos de experiência homossexual em adolescentes masculinos. *Ciênc. saúde coletiva* 2005 Apr; 10(2): 399-407. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000200018&lng=en. Acessado em 19 de agosto de 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000200018>.
- 29 Reis C, Paraíso M. Normas de gênero em um currículo escolar: a produção dicotômica de corpos e posições de sujeito meninos-alunos. *Estudos Feministas* 2014; 22(1); 237-56. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2014000100013>, acessado em 21 de agosto de 2015.
- 30 Rios LF. Corpos e prazeres nos circuitos de homosociabilidade masculina do Centro do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva* 2008;. 13(2): 465-75. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200022&lng=en&nrm=iso, acessado em 21 de agosto de 2015.

- 31 Cerqueira PR, Souza EM. Laclau, sexualidades e os corpos: análise das subjetivações ursinas. *Psicologia & Sociedade* 2015 May; 27(2): 267-79. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p267>, acessado em 21 de agosto de 2015.
- 32 Silva LAV. Masculinidades transgressivas em práticas de barebacking. *Rev. Estud. Fem.* 2009 Dec; 17(3): 675-99. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2009000300003&lng=en&nrm=iso. Acessado em 19 de agosto de 2015.
- 33 Almeida MB, Soares AS. O futebol no banco dos réus: caso da homofobia. *Movimento* 2012; 18: 301-21. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/20826/17386>. Acessado em 19 Agosto de 2015.
- 34 Pereira ASLS, Alfaia AJB; Souza LEC; Lima TJS. Preconceito contra homossexuais no contexto do futebol. *Psicologia & Sociedade* 2014; 26(3): Disponível em: <http://www.ufrgs.br/seerpsicsoc/ojs2/index.php/seerpsicsoc/article/view/3819>. Acessado em 19 Agosto de 2015.
- 35 Camargo WX. Notas etnográficas sobre vestiários e a erotização de espaços esportivos. *Revista Artemis* 2014; 17: 61-76. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/17989/11130>, acessado em 11 de dez de 2015.
- 36 Bilate LF. Individualismo e identidade: estabilizações e fluxos na construção da pessoa entre ritmistas de escolas de samba. *Revista Ártemis* 2014 jan-jun; 12(1): 84-95. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/17087>, acessado em 16 de jan. de 2016.
- 37 Machado MDC, Barros ML, Piccolo FD. Judaísmo e homossexualidade no Rio de Janeiro: notas de uma pesquisa. *Religião & Sociedade* 2010; 30(1): 11-31. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-85872010000100002>. Acessado em 11 de dez de 2015.
- 38 Rios LF. O paradoxo dos prazeres: trabalho, homossexualidade e estilos de ser homem no candomblé queto fluminense. *Etnográfica* 2012; 16(1). Disponível em: <http://etnografica.revues.org/1382>. Acessado em 20 Abril 2016.
- 39 Santos M. Sexo, gênero e homossexualidade: o que diz o povo-de-santo paulista?. *Horizonte* 2009; 6(12): 145-156. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/444/441>. Acessado em 20 Abril 2016.
- 40 Martins-Silva, Priscilla de Oliveira, Souza, Eloisio Moulin de, Silva Junior, Annor da, Nascimento, Danielly Bart do, & Balbi Neto, Rafael Rubens de Queiroz. (2012). Adolescentes e homossexualidade: representações sociais e identidade social. *Cadernos de Pesquisa*, 42(146), 474-493. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742012000200009>, acessado em 19 de agosto de 2015.
- 41 Teixeira-Filho FS, Rondini CA. Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas. *Saúde e Sociedade* 2012; 21(3): 651-667. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000300011>, acessado em 20 de abril de 2016.
- 42 Coelho LJ, Campos LML. Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos. *Ciência & Educação* 2015; 21(4): 893-910. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150040007>. Acessado em 20 Abril 2016.
- 43 Andrade FCB. "Se a escola não desse uma ajuda...": Homo/transfobia na Escola Pública. In.: Machado CJS, Santiago IMFL, Nunes MLS. (orgs.) Gêneros e práticas culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares. EDUEPB 2010. 256. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/tg384/04>, acessado em 16 de setembro de 2016.
- 44 Nascimento MAN; Homofobia e homofobia interiorizada: produções subjetivas de controle heteronormativo?. *Athenea Digital. Revista de Pensamiento e Investigación Social* 2010; 227-39. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=53712938014>, acessado em 16 de janeiro de 2016.
- 45 Esperança A, Silva I, Neves A, Silva, F. Sentidos e significados de homossexualidade para discentes de cursos de licenciaturas. *Perspectivas em psicologia* 2015; 12(2): 32-40. Disponível em: <http://www.seadpsi.com.ar/revistas/index.php/pep/article/view/4>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 46 Lacerda M, Pereira C, Camino L. Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*; 15(1): 165-78. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722002000100018>. Acessado em 19 de agosto de 2015.

- 47 Pereira CR, Torres ARR, Pereira A, Falcão LC. Preconceito contra homossexuais e representações sociais da homossexualidade em seminaristas católicos e evangélicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 2011 March; 27(1): 73-82. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000146&pid=S1413-7372201200020000500016&lng=en, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 48 Dinis N. Discursos sobre homossexualidade e gênero em um curso de formação em psicologia. *ETD Educação Temática Digital* 2012; 14(1): 62-75. Disponível em: <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/2873>. Acessado em 19 de agosto de 2015.
- 49 Scardua A, Filho EAS. O debate sobre a homossexualidade mediado por representações sociais: perspectivas homossexuais e heterossexuais. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2006; 19(3): 482-90. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000300017>, acessado em 19 de agosto de 2015.
- 50 Scorsolini-Comin F, Santos MA. Insensatos afetos: homossexualidade e homofobia na telenovela brasileira. *Barbarói* 2012 jan./jun; 36: 50-66. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n36/n36a04.pdf>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 51 Ribeiro, PC. Masculinidade e ciúme na perspectiva da teoria da sedução generalizada. *Psicol. estud.* 2012 set; 17(3): 445-52. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 18 fev. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722012000300010>.
- 52 Martins E. O cordel, o homossexual e o poeta "maudito": novelo de discursos no folheto de Salete Maria e Fanka Santos. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea* 2003; 22. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/2186>, acessado em 19 de agosto de 2015.
- 53 Santiago J. Atualidade clínica da homossexualidade masculina: solução ou escolha de objeto. *Psicologia Em Revista* 2008; 13(2): 125-36. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/273/283>, acessado em 18 fev. 2016.
- 54 Monteiro-Leitner J; Guedes DD. Modelos de apego, homossexualidade masculina, e depressão: um relato de experiência. *Estudos de Psicologia* 2007; 12: 291-97. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26112312>. Acessado em 18 de fev. 2016.
- 55 Marques Jr JS. Notas sobre um itinerário bibliográfico: onde estão os homossexuais negros?. *Em Pauta* 2011; 9(28): 183-194 Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/2941>, acessado em 18 fev. 2016.
- 56 Fernandes, ER. Homossexualidade indígena no brasil: desafios de uma pesquisa. *Novos Debates* 2015 jan; 2(1): Disponível em: <http://novosdebates.abant.org.br/index.php/numero-atual/114-v1-n2/novas-pesquisas/119-homossexualidade-indigena-no-brasil>, acessado em 20 de abril de 2015.
- 57 Bussotti L, Tembe A. A homossexualidade na concepção afrocentrista de Molefi Kete Asante: entre libertação e opressão. *Revista Ártemis* 2014 jan-jun; 17(1): 121-128. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/download/20084/11126>, acessado em 19 de agosto de 2015.
- 58 Silva ACAP. O idoso homossexual e a gênese do direito ao afeto. 4(2). Disponível em <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/137>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 59 Taquette SR, Rodrigues AO, Bortolotti LR. Infecção pelo HIV em adolescentes do sexo masculino: um estudo qualitativo. *Ciência & Saúde Coletiva* 2015; 20(7): 2193-200. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015207.18102014>, acessado em 18 fev. 2016.
- 60 Irigaray HAR; Saraiva LAS; Carrieri AP. Humor e discriminacao por orientacao sexual no ambiente organizacional. *Revista de Administracao Contemporanea* 2010; 14(5): 890-906. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v14n5/v14n5a08.pdf>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 61 Santos A, Duarte N. Igreja e modelos alternativos de família: uma abordagem discursiva de base sistêmico-funcional à luz do subsistema atitude da teoria da avaliatividade. *Entrepalavras*, 2(1 esp.), 112-30. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/100>, acessado em 20 de agosto de 2015.

- 62 Grossi MP. Gênero e parentesco: famílias gays e lésbicas no Brasil. *Cadernos Pagu* 2003; 21: 261-80. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332003000200011>, acessado em 19 de agosto de 2015.
- 63 Schmidt S, Stocker P. Comunicação, juventude e diversidade. *Eptic Online* 2013; 15(3): 177-89. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/1364/1365>, acessado em 19 de agosto de 2015.
- 64 Mott L. Homo-afetividade e direitos humanos. *Estudos Feministas* 2006; 14(2): 509-21. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2006000200011/7762>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 65 Correa MV, Aran M. Artigo retirado da Internet. *Physis*, Rio de Janeiro, 14, (2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 66 Tavares FH, Souza IA, Ferreira IEV, Bomtempo TV. Apontamentos para o reconhecimento das uniões homossexuais face ao paradigma do estado democrático de direito. *Revista Direito* 2010.; 6(2): 443-468. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1808-24322010000200005>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 67 Mello, Luiz. (2005). Outras famílias: a construção social da conjugalidade homossexual no Brasil. *Cadernos Pagu* (24) 197-225. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a10.pdf>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 68 Salomé GM, Espósito VHC, Moraes ALH. O significado de família para casais homossexuais. *Rev. bras. enferm.* 2007 Oct; 60(5): 559-563. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500014&lng=en, acessado em 18 de Agosto de 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000500014>,
- 69 Santos YGS, Scorsolini-Comin Fabio, Santos MA. Homoparentalidade masculina: revisando a produção científica. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 2013; 26(3): 572-82. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000300017, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 70 Custódio J. *Homoparentalidade: um direito em construção. Espaço Jurídico: Journal of Law* 2012; 13(1): 91-102. Disponível em: http://journaldatabase.info/articles/homoparentalidade_um_direito.html, acessado em 18 de agosto de 2015.
- 71 Costa RV. Direitos e reconhecimento dos homossexuais no município de Fortaleza durante a gestão Fortaleza Bela 2005-2008. *Espaço Jurídico: Journal of Law* 2010; 10(1): 52-76. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/espacojuridico/article/view/1920>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 72 Silveira FLA, Souza CS. Imaginário, trabalho e sexualidade entre os coletores de caranguejo do salgado paraense. *Revista Estudos Feministas* 2014; 22(3): 755-80. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2014000300003>, acessado em 18 de agosto de 2015.
- 73 Mortimer-Sandilands C. Paixões desnaturadas? Notas para uma ecologia queer. *Rev. Estud. Fem.* 2011 Apr; 19(1): 175-95. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2011000100014&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 19 De agosto de 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2011000100014>.
- 74 Miskolci, R. Machos e Brothers: uma etnografia sobre o armário em relações homoeróticas masculinas criadas on-line. *Estudos Feministas* 2013; 21(1): 301-24. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000100016>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 75 Goulart, Lucas Aguiar, & Hennigen, Inês. (2014). Condições e possibilidades de uma tecnopolítica de gênero/sexualidade. *Revista Estudos Feministas*, 22(1), 215-236. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2014000100012>
- 76 Souza, E. (2015). Direitos humanos e diversidade sexual na escola: homofobia, trabalho docente e cotidiano escolar. *CONJECTURA: Filosofia E Educação*, 20(Espec). Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/3659>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 77 Rosistolato RPR. Gênero e cotidiano escolar: dilemas e perspectivas da intervenção escolar na socialização afetivo-sexual dos adolescentes. *Estudos Feministas* 2009; 17(1): 11-30. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2009000100002>, acessado em 19 de agosto de 2015.

-
- 78 Reis C, Paraíso M. Normas de gênero em um currículo escolar: a produção dicotômica de corpos e posições de sujeito meninos-alunos. *Estudos Feministas* 2014; 22(1): 237-56. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2014000100013>, acessado em 20 de abril de 2015.
- 79 Souza ER. Marcadores sociais da diferença e infância: relações de poder no contexto escolar. *Cadernos Pagu* 2006; 26: 169-99. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332006000100008&script=sci_abstract&tlng=pt, acessado em 19 de agosto de 2015.
- 80 Ramos S, Carrara S. A constituição da problemática da violência contra homossexuais: a articulação entre ativismo e academia na elaboração de políticas públicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* 2006; 16(2): 185-205. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312006000200004>, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 81 Costa FA, Machado FV, Prado MAM. Participação política e experiência homossexual: dilemas entre o indivíduo e o coletivo. *Interamerican Journal of Psychology* 2008; 42(2): 325-37. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902008000200014&lng=pt&nrm=iso, acessado em 20 de agosto de 2015.
- 82 Ferrari A. Revisando o passado e construindo o presente: o movimento gay como espaço educativo. *Rev. Bras. Educ.* 2004 Apr; 25(105-15). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100010&lng=en&nrm=iso, Acessado em 25 De agosto de 2015.
- 83 Foucault M.. *História da sexualidade, Volume 1: A Vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal; 2001.

Artigo Recebido: 08.07..2016

Aprovado para publicação: 09.09.2016

Adriano Beiras

Departamento de Psicologia
Universidade Federal de Santa Catarina
CEP: 88040-970 Florianópolis, SC – Brasil
Email: adrianobe@gmail.com
